

# Exorcismo



O demônio parecia ter saído de moda desde o fim da Idade Média, até o filme "O Exorcista", estreado no ano de 1973. Muitas pessoas que assistiram ao filme, pouco tempo depois, começaram a achar que estavam possuídas. Curiosamente, também nesse período cresceu o satanismo (a cultura ao demônio).

## O PODER DOS FILMES NO IMAGINÁRIO HUMANO

**Sobre o Filme "O Exorcista" e sua influência** - O filme "O Exorcista" foi considerado o mais assustador de todos os tempos e era comum que as pessoas abandonassem o cinema no meio do filme. O filme começa com a menina Regan explicando para sua mãe como usa o **Tabuleiro Ouija** (até então vendido como um brinquedo para entretenimento) para conversar com seu amigo invisível, um tal Capitão Howdy. Mais tarde descobre-se que na verdade este é o próprio Satã, que usa o inocente brinquedo para possuir o corpo da menina. Obviamente, depois desse filme ninguém mais olharia para o Tabuleiro Ouija como um brinquedo...

A culpa por esta pandemia de obsessores e de exorcismos é de Hollywood.

Há vinte anos atrás, o filme "O Exorcista" viria revolucionar todo conceito sobre suspense, terror, medo e sadomasoquismo já levados às telas. Como explicar que até as cenas silenciosas pudessem causar um suspense tão palpitante? Segundo o psicólogo W. B. Key, o produtor deste filme admitiu publicamente que ele continha "mensagens subliminares" (informe-se sobre o tema no site da Wikipedia: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Subliminar>) violentas e

assustadoras, com várias imagens representativas do diabo embutidas precedendo as cenas de suspense. A trilha sonora do filme "O Exorcista" (1976) ganhou um Oscar, Friedkin, o responsável, mixou diversos sons: o som do enxame de abelhas furiosas, som dos gritos de porcos sendo degolados, gemido de casais no momento do orgasmo, e som no silêncio (fundo de baixa frequência, inaudível, zumbindo). Alguns destes sons são considerados arquetípicos, e despertam naturalmente reações de tensão, elevando o nível de adrenalina. "O Exorcista" foi o primeiro filme de terror a ser nomeado para o Oscar de melhor filme. Para a história, ficam algumas cenas marcantes: a volta de 360 graus da cabeça de Regan, as auto-mutilações com um crucifixo, os vômitos verdes e a voz do demônio Pazuzu (gravada pela atriz Mercedes McCambridge). O filme narra a história de uma menina de 12 anos possuída por um espírito maligno que ameaça a sua vida; o exorcismo é a única salvação possível.

"O Exorcista" é um filme realizado por William Friedkin, inspirado em um livro de terror homônimo, escrito em 1971 por William Peter Blatty, que por sua vez se baseou num caso verídico verificado em 1949, em que um jovem adolescente americano fora submetido a um exorcismo que durou dois meses.

No verão de 1949, o "Jornal West Post" publicou um relato de possessão de um garoto de 14 anos ocorrido em Mount Rainier, no estado de Maryland, subúrbio de Washington, DC. Blatty (na época estudante da Universidade de Georgetown, em Washington, DC), leu o artigo. Um jovem, identificado como Robert Mannheim (pois não se conhece seu verdadeiro nome), tinha uma tia com quem partilhava o prazer de usar o tabuleiro Ouija (no Brasil temos uma variante deste "jogo" em que se utiliza um copo, ou algo parecido, e letras desenhadas em círculos, onde supostamente os espíritos nos dão respostas). A tia morreu e ele ficou obcecado com a idéia de contatá-la. Mais tarde, tudo tornou-se mais aterrador quando o garoto passou a assumir uma personalidade "demoníaca", praguejar continuamente e desenvolver cortes na pele espontaneamente. Estranhos ruídos passaram a ser ouvidos na casa de Robert. Seus pais consultaram um médico e um psiquiatra tentando achar respostas, mas foi constatada a perfeita saúde mental e física do garoto. Apavorados, os pais estavam convencidos que o garoto estava tomado pelo Demônio; procuraram um padre, pois o pastor não sabia como lidar com aquilo. Um padre quando tentou livrar o garoto do espírito conduzindo um exorcismo em um hospital local. Enquanto o padre proferia as palavras "livre-nos do mal" o garoto

debateu sua mão livrando-se das correias que o prendiam e, com um pedaço solto da cama, atacou o padre, que precisou de mais de 100 pontos para o corte provocado em seu braço. Isto foi apenas uma parte do processo de 4 meses que durou de janeiro à abril de 1949.

William Peter Blatty, antes de escrever seu livro, contatou o padre William Bowdern, um dos envolvidos no caso de 1949, mas o mesmo havia prometido proteger a família e recusou-se a dar qualquer detalhe do caso. Contudo, Bowdern mantinha um diário durante o ocorrido, e uma cópia deste diário, por meio do padre Walter Halloran, caiu nas mãos do escritor Thomas Allen em 1986. Allen pôde ler como um time de padres jesuítas realizou uma série de exorcismos - rezando e borrifando o garoto com água benta durante um mês na casa de parentes do garoto e no Alexiam Brothers Hospital em Saint Louis, no estado do Missouri. A possessão de Robert acontecia à noite - ele se debatia selvagememente, praguejava e cuspiam nos padres - e durava até o nascer do sol. Os cortes que apareciam no peito do garoto eram ainda mais sinistros, parecendo rabiscos ou arranhões feitos por espinhos, onde as palavras INFERNO e ÓDIO podiam ser lidas em sangue. Os padres rezavam quase continuamente em latim, pois acreditavam que isto iria apressar Cristo que iria confrontar o Diabo [curiosa concepção Católica, pois Jesus provavelmente não tinha noções de grego (de onde deriva o latim); na Palestina de então falava-se, como hoje, o hebraico!].

No domingo de Páscoa de 1949 - depois de 24 noites - Robert se recuperou. Abriu seus olhos e disse, "Ele se foi". Especialistas médicos que analisaram o caso de Robert sugerem que ele poderia estar sofrendo de um ou mais dos seguintes males psicológicos:

- **Automatismo:** ação de maneira mecânica ou involuntária, uma característica de algumas formas de esquizofrenia.
- **Síndrome de Gilles de La Tourette:** desordem na personalidade, na qual as vítimas gritam descontroladamente, soltam grunhidos, debatem-se apresentam tiques motores e usam linguagem suja ou indecente.
- **Desordem obsessiva e compulsiva:** ataca na forma de ansiedade com pouca relevância para eventos atuais, ou denota extrema urgência de realizar atos não necessários ou irrelevantes.

Os médicos que examinaram Robert, contudo, não encontraram qualquer evidência de nenhum destes sintomas.

Allen localizou Robert, agora um homem casado com mais de 60 anos e com seus próprios filhos. Sua conclusão foi que Robert foi uma inocente vítima do horror... de um evento estranho e incompreensível, cujas raízes culturais e psicológicas são mais profundas que as do cristianismo. Sabe-se que Robert era um adolescente que gostava de aprontar peças; ele foi considerado um adolescente perturbado por seus colegas.

Muitas doenças psiquiátricas no passado foram consideradas possessões [da mesma forma como muitas das doenças de pele simples eram temidas como sendo "lepra"]. Alguns foram exorcisados, outros queimados como bruxos.

Três décadas depois do filme, os EUA possui 10 exorcistas oficiais, quando só possuía 1, e os cristãos carismáticos formam milhões de exorcistas. Na Universidade Pontifícia de Roma há o curso de "Exorcismo", com duração de 2 meses, sendo muito procurado.

Os mistérios da possessão foram também abordados em "Estigma", um filme de 1999, que conta a história de uma mulher que não acredita em religião. Mas quando começa a sofrer ferimentos iguais às chagas de Cristo, tem início uma investigação que conclui que Frankie estava possuída.

Nas culturas egípcia, babilônica, assíria e judaica, atribuíam-se certas doenças e calamidades naturais à ação dos demônios. Para afastá-los, recorria-se a algum esconjuro ou exorcismo (do grego *exorkismós*, "ato de fazer jurar"). A cultura ocidental recebeu essas idéias através da Bíblia e do cristianismo primitivo.

O ritual mudou pouco desde a Idade Média, na Igreja Católica e na Anglicana, sendo diferente no Cristianismo Carismático, onde há, supostamente, o enfrentamento direto do demônio. A maioria das seitas protestantes também acredita em possessões satânicas e em exorcismo.

Nos movimentos cristãos pentecostal e neo-pentecostal, bem como nos movimentos de renovação carismática, há também um grande número de relatos

de casos de exorcismo. Contrariamente ao ritual católico, não há uma liturgia rígida, embora seja considerado que não deva ser qualquer crente, que, embora tendo aceitado e confessado previamente Jesus como Senhor e Salvador, se pode tornar um exorcista, uma vez que, segundo a interpretação do Novo Testamento da Bíblia, Jesus deu autoridade apenas aos apóstolos para dominarem os espíritos imundos. Consideram-se os sacerdotes como os apóstolos da atualidade.

Entre os judeus, a literatura rabínica clássica não prevê a existência do demônio, por isso a religião não reconhece rituais de exorcismo.

Para a Doutrina Espírita não existe o demônio nem quaisquer seres dedicados eternamente ao mal. Os chamados demônios, segundo o Espiritismo, são espíritos, assim como os homens, só que desencarnados (sem estar em corpos físicos) e, por ora, dedicados ao mal, mas que, também como todos nós, um dia, após inúmeras existências, chegarão à perfeição. O Espiritismo reporta-se aos ensinamentos de Jesus que, sempre que afastava espíritos que perturbavam as pessoas, as alertava de que não tornassem a pecar para que não lhes acontecesse algo pior. Com base nesse ensinamento, parte importante do tratamento de desobsessão consiste na reforma íntima do obsediado e daqueles que lhe são próximos, sendo todos instados a rever seus conceitos de vida, seus hábitos e valores morais. A atuação do "demônio", é compreendida na doutrina espírita como a influência de espíritos perversos ou simplesmente desequilibrados sobre os encarnados. E mediante a lei da sintonia, isso significa que as pessoas atraem os afins. Essa influência pode se tornar tão grande a ponto de gerar um processo obsessivo.

O Ocultismo Clássico (que tem entre seus representantes nomes como Levi, Papus, Agrippa, etc.) descreve uma hierarquia demoníaca, especificando as atribuições de cada um deles, seus sinais de identificação (selos usados na arte de elaboração dos talismãs e pantáculos), etc. Criando ao redor de si uma demonologia em paralelo com a teologia cristã.

A Kabbalah Cristã (corrente derivada da Kabala judaica) estabelece o princípio de que os demônios fazem parte da alta hierarquia da máfia do mal gratuito e do egoísmo hedonista, portanto, um demônio não perderia seu tempo obsediando um único indivíduo, a menos que este tivesse alguma serventia no processo de disseminação de suas doutrinas ou que este se opusesse a ela de tal forma que

prejudicasse a disseminação de tal ideologia. Para a Kabala Cristã, os demônios são criações mentais projetivas, vivificadas pelo poder do imaginário humano, e que se associaram a outras entidades elementares e a potências caóticas do fluxo de energia universal. E o mito dos anjos caídos? Seria apenas um mito, como tantos outros narrados na Bíblia [Jonas na barriga da baleia, a multiplicação das línguas com a queda da Torre de Babel, etc - em um momento futuro pretendemos disponibilizar uma análise dos livros bíblicos sob uma ótica multidisciplinar, desenvolvendo essas observações em torno de um embasamento científico].

A Igreja Católica deste século tem uma atitude dividida em relação ao exorcismo. Por um lado têm mantido distância de sua prática trabalhando mais próximos a psiquiatras e médicos e autorizando estudos para lançar luz sobre o fenômeno. Por outro lado, tem encoberto a prática com um manto de silêncio, apesar do fato de que o Papa João Paulo II confirmadamente exorcisou uma jovem garota em 1982. Seus sacerdotes ainda praticam o que é chamado de "exorcismo real", um ritual de 27 páginas que envolvem o uso de água-benta, encantamentos e diversas preces, incensos, relíquias ou símbolos cristãos como a cruz, a fim de expulsar os espíritos malignos. No ritual católico do exorcismo, os padres não devem por princípio acreditar prontamente que uma pessoa se encontra sobre possessão demoníaca e apenas os bispos, podem autorizar um sacerdote a fazer exorcismos.

O Arcebispo Dom Armando Monteiro é considerado um dos maiores exorcistas do mundo atuando no Santuário de Nossa Senhora das Lágrimas em Lisboa.



O *Rituale Romanum* (Ritual Romano, em latim) é um livro litúrgico que contém todos os rituais normalmente administrados por um padre, incluindo o único

ritual formal para exorcismo sancionado pela Igreja Católica Romana. Além do exorcismo de demônios e espíritos, esse manual de serviço para padres também contém instruções para o exorcismo de casas e outros lugares que se acredita estarem infestados por entidades malignas. Escrito no ano de 1614 durante o papado do Papa Paulo V, Desde sua publicação inicial no século XVII, o manual permaneceu inalterado até 1952, quando duas pequenas alterações no texto do ritual do exorcismo foram feitas, sendo re-atualizado no ano de 1999,

Em 1999, na cidade do Vaticano, o cardeal Jorge Medina Estevez apresentou aos jornalistas a nova versão do *Rituale Romanum*, que vinha sendo usado pela Igreja Católica desde 1614. A nova versão, escrita em latim em 84 páginas com encadernação de couro carmim, veio depois de mais de dez anos de estudos e é denominada *De exorcismis et supplicationibus quibusdam*. O cardeal Estevez afirmou, durante a divulgação do rito reformado, que "a existência do demônio não é um ponto de vista, algo no qual se possa decidir acreditar ou não". O papa João Paulo II aprovou o novo rito de exorcismo que agora é adotado em todo o mundo católico. o que confirma o fato de a Igreja continuar a levar estas coisas a sério.

**A obsessão e suas características** - Segundo a Igreja, dentre outras coisas, os possuídos devem ser capazes de falar línguas que nunca tenham estudado [o que em parapsicologia é denominado **Glossalalia**], manifestar poderes sobrenaturais, demonstrar forças além da própria condição, e isto junto com a aversão veemente a Deus, à Virgem, aos Santos, à Cruz e às imagens santas. Deve processar-se com toda a discricção, proibida qualquer interferência da comunicação social ou ajuntamento de pessoas (cf. Cat. 1673; CDC 1172).

No rito do exorcismo o padre deve portar um crucifixo e uma Bíblia, para poder utilizar as palavras ditas por Jesus Cristo com precisão. Deve fazer o sinal da cruz, abençoar a pessoa possuída e aspergir sobre ela água benta. depois de invocar a sua segurança e de todos aqueles que o assistem, o padre condena o(s) demônio(s) a não ter poderes sobre qualquer um dos presentes perante o possesso que deve encontrar-se amarrado de forma a prevenir qualquer tentativa de agressão. O padre então ordena com fé e firmeza que o demônio deixe o corpo do possesso e ora pedindo pela salvação da vítima em nome de Jesus Cristo. As orações denunciam a ação maléfica de Satanás e rogam pela misericórdia de Deus. Durante o exorcismo, certas orações prescritas, tais como o *Pater Noster* (o Pai-Nosso), as Litanias dos Santos e o Salmo 54, são recitadas sobre o individuo possuído, freqüentemente em latim,

uma vez que se acredita que as orações são mais eficientes quando recitadas nessa antiga linguagem [a igreja Católica, de origem romana, suplanta o hebraico como língua sagrada!]. Ao longo dessas recitações, o exorcista tradicionalmente faz o sinal-da-cruz, lê as escrituras e, às vezes, coloca suas mãos sobre a vítima.

Normalmente, os padres levam o possesso para uma igreja ou capela, onde podem realizar o rito reservadamente, apenas com a presença dos familiares. Atento aos avanços da teologia que coloca as verdades dentro de uma hierarquia, o ritual põe em primeiro plano a ação do Espírito Santo e celebra a vitória de Cristo sobre as potências do mal. Alertado pelas conquistas da ciência, pede circunspeção por parte de quem vai exercer o ministério de exorcista, orienta para não transformar a celebração em espetáculo, proíbe a divulgação através dos meios de comunicação e exorta a consultar "peritos em ciência médica e psiquiátrica, que tenham senso das coisas espirituais".

No ritual do exorcismo e apesar da resistência do(s) demônio(s), o padre exorta-os a irem embora do corpo do possesso um prolongado período de tempo e com imensa insistência até que, por invocação do Nome de Deus, de Jesus Cristo e todos os anjos, ao fim de algumas horas consideradas extenuantes de invocações e de oração, poderá acontecer que o possesso seja libertado do domínio demoníaco e considerado "curado". As sessões de exorcismo não têm um prazo de duração específico, podendo se estender durante horas, dias ou meses. No entanto, há situações em que se demoram anos para desalojá-lo.

#### Título: **Ritual de Exorcismos - E outras súplicas**



Por: R\$ 29,50 no site: <http://www.paulus.com.br/lojavirtual/>

De forma simples, o exorcismo tem lugar na celebração do Batismo. O exorcismo tenta expulsar os demônios ou libertar do domínio demoníaco graças à autoridade espiritual que Jesus confiou à sua Igreja.

A fórmula utilizada nas igrejas evangélicas é simples e de certa forma banal, baseando-se na utilização do "*nome de Jesus*". A pessoa que apresenta sintomas de possessão ou infestação por demônios ou espíritos imundos fica imediatamente libertada após a imposição de mãos e declaração verbal por parte do pastor ou autoridade equivalente na igreja, para que as entidades estranhas à pessoa se retirem.

Face ao crescimento de fenômenos relacionados com os cultos satânicos, especialmente no seio das camadas mais jovens, a Igreja Católica resolveu criar, numa das universidades pontifícias de Roma, a *Athenaeum Pontificium Regina Apostolorum*, um curso para exorcistas.

Trata-se de uma pós-graduação, em regime de formação intensiva e com duração de dois meses, assente em três áreas fundamentais: a história do satanismo no contexto bíblico, a Psicologia e o Direito Canônico. O exorcista terá de ser padre com formação superior em Medicina ou Psicologia, para que, ao atender alguém alegadamente possuído, perceba se se trata de questão do foro psíquico ou algo sobrenatural. O curso é intensivo, dura cerca de três meses e versa as áreas da Psicologia, Psiquiatria, Medicina e Direito Canônico. A *Athenaeum Pontificium Regina Apostolorum*, vai ser ministrado em escolas superiores e faculdades de Teologia de vários países.

O ato de Exorcismo mais conhecido é o de Anneliese Michel (Leiblfing, 21 de setembro de 1952 - Klingenberg am Main, 1 de julho de 1976), foi uma jovem alemã que, por relatos dela mesma, foi possuída por uma legião de demônios. As graves conseqüências atribuídas ao rito de exorcismo sobre a jovem motivaram a abertura de um processo criminal pelos promotores de justiça locais contra os pais de Anneliese e os padres exorcistas, causando uma grande polémica em toda a Europa e dividindo a opinião pública mundial. O Caso Klingenberg, como passou a ser conhecido pelo grande público, deu origem a vários estudos e pesquisas, tanto de natureza teológica quanto científica, e serviu como inspiração para os filmes "O Exorcismo de Emily Rose", dirigido pelo norte-

americano Scott Derrickson, e "Réquiem", dirigido pelo polêmico cineasta alemão Hans-Christian Schmid.

**Anneliese Michel** foi uma jovem alemã de família católica que acreditava ter sido possuída por uma legião de demônios, tendo sido submetida a uma intensa série de sessões de exorcismo pelos padres Ernest Alt e Arnold Renz em 1975 e 1976.

Nas sessões, que foram documentadas em quarenta fitas de áudio para preservar os detalhes, Anneliese manifestou estar possuída por, pelo menos, seis demônios diferentes, que se autodenominavam Lúcifer, Caim, Judas, Nero, Hitler e Fleischmann, um padre caído em desgraça no século XVI. Todavia, o *Rituale Romanum*, assim como o tratamento com psicotrópicos, também não surtiu o efeito desejado.

Durante o período em que esteve submetida ao exorcismo, onde continuava tomando os medicamentos, Anneliese relatou um sonho, onde teria se encontrado com a Virgem Maria, e que ela lhe teria proposto duas escolhas para a sua condição: ou ser liberada logo do jugo dos demônios ou continuar o seu martírio para que todos soubessem que o mundo espiritual e ação dos demônios no mundo existem de fato. Anneliese teria escolhido a segunda opção.

Em 1 de julho de 1976, no dia em que Anneliese teria predito sua liberação, morreu enquanto dormia. À meia-noite, segundo o que afirmou, os demônios finalmente a deixaram e ela parou de ter convulsões. Anneliese foi dormir exausta, mas em paz, e nunca mais acordou, falecendo aos 23 anos de idade. A autópsia considerou o seu estado avançado de desnutrição e desidratação como a causa de sua morte por falência múltipla dos órgãos. Nesse dia o seu corpo pesava pouco mais de trinta quilos.

Os promotores públicos responsabilizaram os dois padres e os pais de Anneliese de homicídio causado por negligência médica.

\*\*\*\*\*

Muito do que se acreditava ser possessão demoníaca agora é diagnosticado como sendo doenças neurológicas ou neuropsiquiátricas: esquizofrenia, paranóia, distúrbio de múltipla personalidade, disfunções sexuais, histeria, e outras neuroses resultantes de obsessões e terrores da infância. Por isso um

ocultista precisa ter um forte embasamento nas teorias psicológicas e psiquiátricas.

Os críticos mantêm a posição de que tais ritos atraem aqueles que querem chamar a atenção para si próprios. O exorcismo pode parecer uma forma sutil de auto-ajuda, mas elas podem provocar ou piorar sintomas psíquicos. Pode-se fragmentar a personalidade da pessoa ou dar origem à manifestação de personalidades múltiplas (subpersonalidades, personalidades múltiplas difusas, complexos dissociados, etc). Alguns exorcistas chegam a usar torturas em nome da expulsão de demônios, e há casos de mortes, e o que é pior, uma vez que estão sob a guarda da religião, essas pessoas não podem ser incomodadas.

A maioria, senão todos os casos de suposta possessão demoníaca provavelmente consiste de pessoas com distúrbios cerebrais, que vão de epilepsia a esquizofrenia e síndrome de Tourette. Com o rótulo de "possessão" a pessoa tira o peso da responsabilidade sobre si mesma e seus atos são aceitos pela comunidade "crente". O FBI investigou muitos exorcizados que tinham "falsas lembranças" onde supostamente participaram de rituais satânicos.

Tais investigações evidenciam o fato de que pessoas sugestionáveis representam aquilo que um líder carismático lhes diz. A pessoa que fica assistindo fica emocionalmente carregada, e termina reproduzindo uma espécie de psicodrama, cujo roteiro é direcionado pelo orador exorcista. Obviamente, tais "sessões" apresentam uma carga dramática e emotiva intensa o suficiente para funcionar como uma catarse (na maioria das vezes, apenas parcial e temporária). Elas podem obter curas temporárias. O grupo convence o sujeito de que ele está possuído. Dão-lhe pistas de como se comportar e recompensam a ele e a si próprios quando o exorcizado deixa que o demônio saia. O jogo é reunir grupos de pessoas problemáticas e procurar pelos "demônios" que causam os problemas para que possam exorcizá-los. O indivíduo em tal situação será acalentado, abraçado e amado, e finalmente abençoado e recompensado com os bons sentimentos das pessoas que cuidavam dele quando livrar-se do demônio e disser "Jesus é o Senhor".

Em qualquer dos casos, eles comportam-se de forma similar aos dos pacientes de **Mesmer** (o primeiro grande hipnotizador da história). Temos um quadro de histeria em massa, induzida por processo de sugestão indireta, implícita. O

número de pessoas supostamente obsediadas não significa que existam demônios, ou que estes estejam se manifestando através dos corpos das pessoas... Líderes carismáticos como Hitler conseguiram também influenciar grandes massas a cometerem os atos mais absurdos... O dano mais visível é no bolso! Ganha-se muito dinheiro com o exorcismo!

A maioria dos crentes das práticas exorcistas pode perguntar: Mas por que fingir? Na verdade não há um fingimento intencional, mas sim uma projeção inconsciente, porque as pessoas colocam seus problemas culpando um fato externo. É difícil aceitar tal fato, porque tendemos a recusar a dinâmica da atuação do inconsciente!

Cristo se expressou com o conhecimento de sua época, e na verdade não poderia ser diferente, ainda que ele, supostamente, pudesse ter um conhecimento muito mais vasto! Não seria possível falar-se de distúrbios mentais em tal época, simplesmente porque esse conceito não existia!

O ato do exorcismo em si parece não ter nada a ver com a questão da conduta moral do seu praticante, mas sim com a firmeza de sua personalidade (há diversos "exorcistas" envolvidos nos mais diversos tipos de escândalos), o que na verdade reforça a hipótese de que estamos lidando com uma síndrome histórica coletiva. Um excelente exemplo de como essa síndrome atua é o filme "As Bruxas de Salém", baseado em fato real.

O diabo esteve face a face com Deus no evento dos sofrimentos de Jô, e esteve face a face com Jesus quando tentou-o no deserto. Portanto, símbolos religiosos, por si sós, não têm nenhum poder sobre ele!

Diante de tudo o que foi dito, estamos ante à seguinte questão: **Existe demônios?**

.....

**Bruxas De Salem**, As (The Crucible) - 1996 - Drama. Flagradas em meio a uma dança sensual e pecaminosa, jovens da Nova Inglaterra, lideradas por Winona Ryder (A Herança de Mr. Deep), declaram terem sido possuídas pelo demônio. Não demora muito para a vila ser tomada pela histeria coletiva, e tem início uma onda de acusações contra inúmeros moradores, considerados bruxos

e heréticos mesmo sem qualquer mínima evidência. Para pôr ordem no descontrole local, surge um inquisidor e juiz, que investigará os casos

**Tabuleiro Ouija** - O primeiro método utilizado pelos médiuns para se comunicar com os mortos foi a "mesa girante" (*table turning*). Um grupo de pessoas se sentava ao redor de uma mesa (quanto mais leve melhor) apoiando seus dedos sobre ela. Feitas as invocações espirituais iniciais, a mesa logo começava a balançar e girar batendo com suas pernas no chão; as pancadas eram transformadas em sinais: uma pancada para "sim", duas para "talvez" e três para "não". Era demorado e um tanto entediante, mas em uma época sem grandes passatempos as mesas girantes se tornaram uma verdadeira mania. Mesas saltitantes eram uma maneira bastante barulhenta e um tanto inconveniente para que os espíritos transmitissem longas mensagens e novas tecnologias foram desenvolvidas.



Uma base em forma de coração com rodinhas e um lápis acoplado, na qual o médium apoiava sua mão se tornou bastante popular em 1860. A *planchette*, como era conhecida, tinha a desvantagem de que os garranchos produzidos eram quase impossíveis de serem lidos, mas era simples e barata e vendeu como pão quente nas mãos das companhias de brinquedos. É curioso notar que, a despeito de sua imagem claramente mística, a *planchette* nunca foi vendida como um meio de comunicação espiritual, mas sim como um brinquedo. O Tabuleiro Ouija foi um sucesso estrondoso. Até 1950, quase todo lar americano possuía um. Não podemos esquecer a ponta sinistra que fez em "o Exorcista" que levou muita gente a jogar seus tabuleiros pela janela. Hoje o Tabuleiro Ouija é fabricado nos EUA pela mesma empresa que fabrica os populares jogos Banco Imobiliário (*Monopoly*) e Scrabble e vendido ao lado deles nas estantes das lojas de brinquedos.



O **Tabuleiro Ouija** foi apresentado pela primeira vez ao público norte-americano em 1890, como jogo de salão vendido em lojas de novidades. E. C. Reiche, Elijah Bond, e Charles Kennard criaram um desenho alfanumérico totalmente novo. Espalham as letras do alfabeto em dois arcos atravessando o meio do tabuleiro. Abaixo das letras ficavam os números de 1 a 10. Nos cantos, haviam "SIM" e "NÃO". Kennard chamou o novo tabuleiro de Ouija, em alusão à palavra egípcia que significaria "boa sorte". Ouija na verdade não é boa sorte em egípcio, mas como o tabuleiro lhe disse que era, durante uma sessão, o nome acabou sendo adotado.



Tal instrumento já foi, e para muitos continua sendo, um entretenimento para toda a família. No final do século XIX e início do XX, as pessoas se reuniam em torno de um Tabuleiro Ouija da mesma maneira que nos reunimos hoje em torno da TV para assistir a um filme.

No filme "Amyville 3D" (1983), por exemplo, Meg Ryan, em um de seus primeiros papéis, pergunta ao copo: "há alguém nesta sala que esteja em perigo". Adivinhe a resposta. Essa é mais ou menos a mesma coisa que Michelle Pfeifer quer descobrir no filme "A Verdade Escondida" (2000) quando se tranca no banheiro com um tabuleiro Ouija comprado no K-Mart. Fundamental

para a péssima imagem do tabuleiro foi a trilogia "O Espírito Assassino" (*Witchboard*, 1985). No primeiro deles, uma menina é possuída por um espírito maligno depois de brincar com um tabuleiro Ouija, abandonado durante uma festa (alguém havia esquecido de realizar o logout espiritual). Esse bom filme contém todos os elementos que estereotiparam o Ouija: adolescentes irresponsáveis brincando com o que não deveriam, possessões demoníacas, sangue aos borbotões, etc. Outro filme com exatamente o mesmo tema (e os mesmos clichês), mas em uma perspectiva inglesa, é o elogiado "O Jogo dos Espíritos" (*Long Time Dead*, 2000): durante uma rave alguns jovens decidem brincar com o Ouija. A brincadeira vai pelo ralo quando o tabuleiro soletra "ALL DIE"...



**MESMER** - As experiências modernas com hipnose e estados de transe começam com Friedrich Anton Mesmer (1734-1815).

Inspirado nas teorias do jesuíta Maximilien Hell, professor e diretor do observatório da Universidade de Viena, além de um dos astrólogos da Corte de Maria Teresa, Hell começou a intentar curas por meio de ímãs\*. Mesmer passou a usar o ímã em seus pacientes no intento de lhes provocar uma "maré artificial". Sua teoria supunha a existência de uma influência dos planetas sobre o corpo humano, postulando que nossos corpos eram como magnetos com pólos, e os ímãs poderiam harmonizar o fluído magnético em volta de nós; o universo estava cheio de um fluído sutil, intermediário entre o homem e o cosmos, cuja má recepção seria responsável pela enfermidade, e a terapia deveria estar dirigida a canalizá-lo adequadamente para chegar à cura, por meio de crises. Em 1773, pela primeira vez aplicou o tratamento magnético ao atender a Srta. Franzl Oesterline, jovem da alta sociedade vienense que apresentava vômitos, sufocações e episódios de cegueira histérica. Algum tempo depois, observou que a imposição das mãos e passes em todo o corpo dos pacientes obtinham o mesmo resultado. Rapidamente passou deste "magnetismo mineral" a uma teoria geral que chamou de "**magnetismo animal**". A partir daí a prática da "imposição das mãos" que passou a ser chamado de "toque terapêutico". O sensacionalismo da imprensa ao espalhar a notícia de curas espetaculares em pacientes desenganados fez o resto.



Em 1774 Mesmer começou a propagar a sua teoria do magnetismo animal que se resume no seguinte (segundo os 27 aforismos por ele publicados em Paris, em 1776): A doença resulta da freqüência irregular dos fluidos astrais e a cura



depende da regulagem adequada dos mesmos, com a ajuda de uma pessoa que tenha a habilidade de controlar esses fluidos, que existiria em todas as pessoas, e transmiti-los aos outros, utilizando a imposição das mãos (ou passes) a fim de que as ondas emanem da ponta dos dedos ou guiando a energia com uma varinha de ferro, de forma direta ou indireta (por meio de objetos magnetizados pelo seu contato) ao qual ele chamou de "magnetismo animal", devido as suas características de fluxo e refluxo, atração e repulsão, semelhante ao magnetismo mineral. Ao entrar em contato com esse

"fluido" o indivíduo entraria em "crise" (convulsões) - sem a qual não seria produzida a cura.

Essas "crises" produziam, por vezes, a cura das doenças sem que fosse necessária a prescrição de remédios ao paciente (tais "crises" compreendiam na maioria dos casos convulsões caracterizadas por movimentos violentos e involuntários do corpo todo, constrição da garganta, palpitação e náuseas, os olhos envesgam e piscam constantemente, delírios, isto tudo é precedido ou seguido de um estado de languidez e fantasia, um tipo de abatimento ou sono - Na maioria das vezes o doente debatia-se, agitava-se violentamente, parecia, finalmente, desfalecer e entrar em calma, tendo os seus sintomas aliviados). Ele achava que, provocando as convulsões nos pacientes submetidos ao

magnetismo, colocaria os fluidos do corpo em harmonia, banindo o mal [não nos esqueçamos que estamos falando de uma época em que era praxe médica prescrever-se *sangrias* em pacientes em estado grave de saúde com o auxílio de punhais - quase nunca esterelizados, ou de sanguessugas!]. Mesmer conseguiu curar um grande número de pessoas usando apenas o método que inventara, realizando várias cirurgias e anestésias sobre o sono mesmérico, desenvolvendo-se a partir daí a expressão *Mesmerismo*.

Mesmo após sua morte, Mesmer continuou a influir no mundo ocidental, por meio de suas idéias; sua descoberta chamou a atenção de vários pesquisadores e cientistas, e suas teorias e métodos continuaram a ser empregados por seus seguidores e os seus inúmeros discípulos (chamados "mesmeristas" ou "magnetizadores") e admiradores continuaram a sua obra.

**GLOSSALALIA** - Termo derivado do grego *glossa* ("língua") e *laleo* ("falar"), é um alegado fenômeno que ocorre (no mundo ocidental) entre alguns grupos cristãos (tais como pentecostais, neopentecostais e a Renovação Carismática Católica), em que se atribue às pessoas em transe religioso a capacidade de falar em línguas desconhecidas ("estranhas"), considerada sagrado em comunidades cristãs que se lhe referem como "o dom das línguas". Tal costume teria origem diretamente com a história nos Atos dos Apóstolos, em que línguas de fogo baixaram sobre eles, enchendo-os com o Espírito Santo e permitindo-lhes falar línguas e serem percebidos por estrangeiros de diferentes nações. Certamente este é o aspecto individual mais controvertido na investida Pentecostal na comunidade cristã.

Trata-se de um balbuciar sem sentido, semanticamente e sintaticamente ininteligível. Linguístas destacam que as manifestações glossálicas parecem um amontoado de sons similares a dialetos e línguas estrangeiras de povos e nações que convivem nas cercanias da comunidade cristã que a desenvolve, não apresentando qualquer das características de uma língua estruturada, sendo mais semelhante ao balbucio infantil. Trata-se de um vocabulário constituído por neologismos e que utiliza uma sintaxe deformada. A profecia, tanto quanto a glossolália, são dons discutíveis que mais prejuízos trazem à Igreja hoje.

Argumentam os defensores desta prática segundo o que é dito em Coríntios 14:2, conforme segue: "Porque o que fala em língua desconhecida não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala mistérios".

todavia, se prosseguirmos no texto veremos que o apóstolo Paulo recomenda que o dom de falar em línguas segue certos critérios: 1Cor 14,6 - "E agora, irmãos, se eu for ter convosco falando línguas estranhas, que vos aproveitaria, se vos não falasse ou por meio da revelação, ou da ciência, ou da profecia, ou da doutrina?" 14-9 "Assim também vós, com a língua não prouincardes palavras bem inteligíveis, como se entenderá o que se diz? porque estareis como que falando ao ar". 14-16 "Doutra maneira, se tu bendisseres com o espírito, como dirá o que ocupa o lugar de indouto, o Amem, sobre a tua ação de grças, visto que não sabe o que dizes?"

Esse fenômeno também pode ser facilmente reproduzido por qualquer indivíduo em transe ou estado alterado de consciência, sendo, muitas vezes, prática comum em espetáculos de exibição de hipnose. Trata-se também de um ato de automatismo mecânico inconsciente.